

## PERCEPÇÕES DE LICENCIANDOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUA FORMAÇÃO

Emilyn de Oliveira Souza (1); Ana Caroline Gonçalves Gomes dos Santos (2); Orientadora: Vera de Mattos Machado (3)

(1 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: emilynoli@hotmail.com; 2 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: anacarolineggsantos@gmail.com; 3 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: veramattosmachado1@gmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais percepções que estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (modalidade presencial) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possuem em relação às contribuições do estágio supervisionado em Ciências e Biologia em sua formação como professores. A pesquisa é de cunho qualitativo e discute dados parciais de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, cujo o instrumento utilizado para a coleta dos dados preliminares foi um questionário com questões abertas, elaborado exclusivamente para este estudo. Participaram da pesquisa nove acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, sendo que, no momento da investigação, quatro acadêmicos estavam no 5º semestre e seis acadêmicos estavam no 7º semestre. Todos os participantes estavam desenvolvendo os estágios supervisionados em Ciências e Biologia. As análises das respostas foram efetuadas conforme a Análise de Conteúdo mediante o estabelecimento de categorias de análise. Na investigação das percepções sobre o estágio supervisionado, verificamos que as respostas foram positivas, uma vez que os licenciandos compreendem a importância do estágio em sua formação. A maioria destacou o estágio como possibilidade de vivenciar a realidade escolar. Alguns acadêmicos apontaram que o estágio também contribui na decisão da escolha da profissão, apesar das limitações relativas à prática docente. Por sua vez, apenas um acadêmico relatou que o estágio oportuniza momentos de relacionamento entre orientador e estagiário. Os resultados apresentados mostram que as percepções dos licenciandos a respeito do estágio diferem da concepção reducionista e simplista do estágio, visto como o momento prático do curso. Conforme descrito na literatura, é necessário romper com essa perspectiva, pois o estágio é uma etapa privilegiada na formação do professor, pois propicia uma reflexão crítica desta profissão.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação de professores. Licenciatura em Ciências Biológicas.

### INTRODUÇÃO

Em termos legais, as atuais legislações que dispõem sobre os profissionais da educação básica e sobre a organização dos cursos de licenciatura enfatizam a obrigatoriedade do estágio supervisionado na formação docente. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, definidas pela Resolução n. 2, de 1 de julho de 2015 e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), determinam que a carga horária mínima dos cursos de formação docente com duração de 4 anos deve ser de 3.200 horas (artigo 13, parágrafo 1º), sendo que “400 horas devem ser dedicadas ao estágio



supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica [...]” (artigo 13, parágrafo 1º, inciso II).

Além disso, na referida resolução se pronuncia no artigo 13, parágrafo 6º que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (BRASIL, 2015). Dessa forma, à luz da legislação, o estágio obrigatório deve propiciar a inserção do futuro professor no seu campo de trabalho e esta atividade não pode estar fragmentada e isolada das outras atividades acadêmicas vivenciadas ao longo do curso.

Reconhecendo essa obrigatoriedade, respaldada pelas diretrizes, o estágio supervisionado na formação de professores se tornou um dos temas que se destacam em pesquisas acadêmicas na área da docência. Autores como Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2012) e Almeida e Pimenta (2014) discutem concepções teóricas que fundamentam os estágios supervisionados obrigatórios, como a visão do estágio como campo de conhecimento, as diferentes concepções existentes de estágio, as contribuições do estágio para a construção da identidade profissional docente, conceitos de teoria e prática na formação pedagógica docente, bem como reflexões sobre novas perspectivas para desenvolvimento dos estágios supervisionados nos cursos de licenciatura que contribuam para romper a dicotomia entre teoria e prática no processo formativo do futuro professor.

Almeida e Pimenta (2014) compreendem que o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura é um momento singular na formação inicial dos professores, uma vez que o estágio proporciona

aproximações com a escola (ambiente de trabalho dos professores), com as práticas didático-pedagógicas (quando os professores e alunos estabelecem relação com o conhecimento por meio de ações coletivamente desenvolvidas) e com os professores e alunos (aproximando-se das compreensões e atitudes dos sujeitos envolvidos na aula) (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 16).

Ressalta-se que nem sempre o estágio foi compreendido como um espaço privilegiado nas licenciaturas para aproximar o futuro professor do ambiente escolar, conforme apresentado por Almeida e Pimenta (2014). A esse respeito, Pimenta e Lima (2012, p. 33) apontam que o estágio supervisionado “sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria”. Nesse contexto, os licenciandos colocariam em prática o que aprenderam na teoria durante as atividades de regência nos espaços escolares. Isso corrobora com o aparecimento de expressões comuns no discurso dos futuros professores como “a profissão se aprende na prática” e “na prática a teoria é outra” (PIMENTA; LIMA, p.33).

Como descrito por Pimenta e Lima (2012), o exercício da profissão docente é prático e técnico, uma vez que é necessário aprender a fazer e aprender a desenvolver habilidades associadas à profissão para manusear instrumentos voltados para o seu fazer pedagógico em sala de aula.

Nesse sentido, as referidas autoras nos mostram que o estágio supervisionado durante o processo formativo docente não se limita apenas a uma etapa prática da formação, no qual os licenciandos irão praticar no ambiente escolar o que aprenderam teoricamente nas disciplinas curriculares do curso (PIMENTA; LIMA, 2012). Ademais, para Pimenta (2012, p. 21), o estágio configura-se como uma “atividade teórica, preparadora da práxis”. A autora reforça ainda que “a teoria e prática são indissociáveis como práxis” (PIMENTA, 2012, p.107)

Como apontam Azevedo e colaboradores (2012), “a articulação entre teoria e prática poderá contribuir na formação do professor-pesquisador, sendo a atividade pedagógica espaço privilegiado para problematizar, significar e explorar os conteúdos teóricos”. Nesse contexto, os futuros professores poderão fazer do seu trabalho docente uma práxis transformadora da realidade social por meio do ensino (PIMENTA, 2012).

Por sua vez, Pimenta e Lima (2012) afirmam que frequentemente ouve-se a respeito de que o estágio supervisionado tem de ser teórico e prático, ou seja, promover a articulação da teoria com a prática. Em relação a isso, as autoras destacam que

para desenvolver essa perspectiva é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como atitude investigativa, que envolve reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 34).

Conforme exposto pelas autoras, as atividades desenvolvidas no estágio intervêm na realidade escolar, sobre as quais os licenciandos poderão refletir e desenvolver ações pedagógicas de intervenção para a melhoria da qualidade do ensino escolar ao vivenciarem as limitações e dificuldades que permeiam o ensino e a profissão docente. Além disso, essas atividades também possibilitam reflexões sobre a própria construção da identidade profissional.

Nessa direção, destacam-se vários trabalhos como Amaral et al. (2011), Sposito (2011), Shuvartz e Souza (2013), Bozzini e Santos (2013), Marques e Santos (2013), Barboza e Martorano (2015), Jonis, Trazzi, Santos (2015), Sousa (2016) que relatam pesquisas envolvendo futuros professores de Ciências e Biologia em processo de desenvolvimento do estágio supervisionado, destacando essa aproximação do futuro professor ao seu campo de trabalho.



Além disso, tais estudos também discutem as contribuições e os desafios enfrentados pelos licenciandos durante essa etapa no processo de formação profissional. As discussões desses trabalhos concentram-se em romper com a visão reducionista do estágio como sendo a parte prática dos cursos por meio do desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam momentos de reflexão (MARQUES; SANTOS, 2013; JONIS; TRAZZI; SANTOS, 2015); relação teoria e prática (SOUSA, 2016); percepções que os licenciandos possuem em relação às contribuições do estágio durante a formação (BOZIZINI; SANTOS, 2013; BARBOZA; MARTORANO, 2015); relação universidade e a escola de educação básica através de projetos de estágio (SPOSITO, 2011; SHUVARTZ; SOUZA 2013); e as dificuldades enfrentadas pelos licenciandos durante o desenvolvimento do estágio nas escolas públicas (AMARAL et al. 2011).

Diante disso, buscou-se, neste trabalho, analisar as principais percepções que estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (modalidade presencial) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) possuem em relação às contribuições do estágio supervisionado em Ciências e Biologia em sua formação como professores.

Ressaltamos que desenvolver pesquisas que discutem e analisam os estágios supervisionados nos cursos de Licenciaturas em Ciências Biológicas podem fornecer, entre outras coisas, dados para subsidiar reflexões referentes às contribuições do estágio na formação docente do ponto de vista dos acadêmicos; conhecimentos sobre os desafios enfrentados pelos licenciandos no cotidiano escolar; e compreensão sobre a construção da relação orientador-licenciando e professor supervisor-licenciando durante o processo de formação da prática docente. Além disso, essas pesquisas podem possibilitar a proposição de novos olhares para o desenvolver dos estágios nos cursos de licenciatura, como a promoção de encontros reflexivos que permitam aos estagiários o compartilhamento das experiências vivenciadas nas escolas e a elaboração de projetos de intervenção que favoreçam o exercício efetivo das práxis, os quais, como discutido por Pimenta e Lima (2012, p. 45), devem proporcionar transformações da realidade inserida, pois é no “contexto de sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá”.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo apoia-se na abordagem qualitativa, fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos de Lüdke e André (1986), e expõe dados parciais obtidos em uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada de “A formação inicial de professores de Ciências

Biológicas: limitações e contribuições da práxis no exercício docente”. Para tal, participaram dessa etapa da pesquisa 9 acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, sendo que 4 estavam no 5º semestre e cursavam o estágio supervisionado em Ciências Físicas e Biológicas e 5 estavam no 7º semestre, cursando o estágio supervisionado em Biologia. O estudo foi desenvolvido mediante a permissão obtida pela coordenação do curso. Cada participante recebeu e assinou voluntariamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido declarando estarem cientes dos procedimentos de investigação.

No primeiro encontro com os acadêmicos, que ocorreu no primeiro semestre de 2017, foi aplicado um questionário estruturado, contendo questões abertas, onde foram investigadas informações dos indivíduos (sexo, idade, semestre matriculado), motivação que os levaram a optar pela licenciatura, conhecimento da proposta pedagógica do curso, interesse pela docência, concepções prévias sobre ensino de Ciências, transposição didática, sequência didática e contribuições do estágio para sua formação como professores.

Em posse dos dados obtidos por meio do questionário, traçamos o perfil dos participantes e conhecemos suas concepções acerca dos assuntos abordados nas questões, o que permitiu ampliar as discussões que foram e ainda serão realizadas nas etapas subsequentes da pesquisa.

Destaca-se que para este trabalho selecionamos as respostas dos licenciandos referentes a seguinte pergunta descrita no questionário: *Qual é a contribuição do estágio para a sua formação como futuro professor?* Consideramos que as respostas para esta questão são de grande importância, uma vez que os estudantes puderam externar suas percepções sobre essa atividade por já terem iniciado o estágio no ambiente escolar, o qual, conforme apresentamos anteriormente, consiste em uma etapa privilegiada na formação docente.

Com intuito de preservar o anonimato dos acadêmicos ou qualquer forma de identificação na divulgação das respostas analisadas, utilizamos os seguintes termos: licenciando 1, licenciando 2, licenciando 3 e assim sucessivamente.

A análise dos dados baseou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). Desse modo, estabelecemos categorias de análise para apreciação das respostas obtidas na tentativa de compreender as percepções dos licenciandos referentes às contribuições do estágio na formação inicial docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na análise das respostas dadas à questão, procuramos identificar as contribuições do estágio supervisionado apontadas pelos licenciandos. Após isso, as repostas obtidas foram agrupadas em três categorias, que representam as principais contribuições mencionadas pelos graduandos: I) Possibilidade de vivenciar a realidade escolar, II) Momento de relacionamento entre estagiário-orientador, e III) Contribui para decisão da escolha profissional.

A seguir apresentamos algumas respostas dos acadêmicos incluídas em cada uma delas.

### **I) Possibilidade de vivenciar a realidade escolar**

Foram agrupadas nesta categoria as respostas que destacam o estágio supervisionado como etapa do curso que possibilita a aproximação com a realidade escolar e conhecimento dos desafios que permeiam a prática do professor na escola pública. Destacamos a seguir os relatos dos licenciandos que externaram suas percepções a esse respeito.

*Licenciando 1- O estágio obrigatório é um divisor de águas, aqui ou lá, vemos a realidade escolar, os alunos, a escola e futuros colegas de profissão.*

*Licenciando 3- Ele mostra a realidade que iremos vivenciar após a graduação e já serve para pegarmos alguns jeitos para lidar com situações inesperadas que podem vir a ocorrer no cotidiano*

*Licenciando 5 - O estágio nos ajuda a observar como a realidade escolar de fato é totalmente diferente do que estamos acostumados na universidade, dessa forma o estágio nos ajuda a refinar nossa prática docente.*

*Licenciando 6- É essencial. A sala de aula é o campo de trabalho do professor. Não tem como formar um professor sem ele nunca ter tido um contato como um observador da sala de aula.*

*Licenciando 8- É a experiência em sala de aula, a convivência com a realidade dos alunos e da escola, o aprendizado que apenas se obtém com a prática do dia a dia. Eu acredito que o estágio é uma experiência muito válida e importante para a nossa formação como professor.*

Estudos realizados por Bozzini e Santos (2013) e Barboza e Martorano (2015) destacam que, de modo geral, os licenciandos em Ciências Biológicas e em Ciências (habilitação em Química, Física, Biologia ou Matemática) também apresentam percepções positivas sobre a importância do estágio supervisionado para sua formação, uma vez que a maioria apontou que o estágio permite vivenciar e defrontar-se com a realidade da escola. Salienta-se ainda que “aprender

a profissão docente no decorrer do estágio supõe estar atento as particularidades e as interfaces da realidade escolar em sua contextualização na sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.111)

Conforme observado, as percepções dos acadêmicos analisadas em nosso estudo e em outras pesquisas (BOZZINI; SANTOS, 2013; BARBOZA; MARTORANO, 2015) centram-se na possibilidade de vivenciar a realidade escolar, o que se contrapõem a visão reducionista e simplista do estágio supervisionado, discutida por Pimenta e Lima (2012), que o aponta como o momento da prática na formação do professor que se dissocia da teoria. Pois, conforme Pimenta (2012), o estágio deve ser compreendido como atividade teórica que instrumentaliza a práxis dos futuros professores.

Nesse contexto, concordamos com Pimenta e Lima (2012, p. 102) quando relatam que o estágio supervisionado, na concepção daqueles que não exercem a docência, “pode ser um espaço de convergências das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas”.

## **II) Momento de relacionamento entre estagiário-orientador**

Nesta categoria encontra-se a resposta que julga o estágio como o momento onde há relacionamento/troca de experiências entre licenciandos, orientadores e universidade, como observa-se a seguir:

*Licenciando 2 - É muito importante, porque nesse momento as vezes difícil o aluno é amparado pela universidade. O aluno pode compartilhar e resolver suas dificuldades com seu orientador.*

Com base nesse relato, compreendemos que o professor orientador na universidade também desenvolve um papel importante na formação inicial do futuro professor, pois o compartilhamento das experiências vivenciadas por ambos pode contribuir para refletir sobre a construção da identidade docente.

Conforme apontam Barreto, Marly e Araujo (2015, p. 2), “a função do orientador vai além do que simplesmente formar profissionais para o âmbito escolar. Junto com a universidade, ele agora tem o papel de ajudar a construir as competências do licenciando, futuro professor da educação básica”. Os referidos autores, ao desenvolverem sua pesquisa centrada nas contribuições dos professores orientadores e supervisores na formação dos licenciandos de um curso de Ciências Biológicas, concluem que esses professores “podem contribuir de forma significativa para a

formação de professores reflexivos e comprometidos com sua prática profissional” (BARRETO; MARLY; ARAUJO, 2015, p.7).

### **III) Contribui para decisão da escolha profissional**

Agrupamos nesta categoria as respostas que consideram o estágio como um momento de decisão para a escolha da profissão docente.

*Licenciando 4 - Em minha opinião o estágio é decisivo para a carreira de professor, é uma experiência totalmente diferente da discutida na faculdade, mas ainda assim riquíssima para quem pretende seguir a carreira na docência.*

*Licenciando 7 - O estágio geralmente o primeiro contato com uma sala de aula, e todo primeiro contato é fundamental para ver como é a realidade em uma escola. Pois quando vamos para o estágio vamos cheio de expectativas e sonhos, muitas vezes não é em aquilo que pensamos, considero o estágio como um choque de realidade para ter certeza se é aquilo que você realmente quer seguir como uma carreira profissional.*

*Licenciando 9 - Contribuição enorme, acho até que deveria ter uma carga horária maior. O estágio traz a certeza de que quero ser mesmo professor, mesmo com o baixo salário, com excesso de trabalho, com o estresse gigantesco de ter mais de 20 alunos por sala e assim por diante. Acho, inclusive, que deveríamos ter estágio já no primeiro ano da graduação.*

Os relatos dos licenciandos 7 e 9 vão de encontro com os dizeres de Pimenta e Lima (2012) em relação aos impactos que a vivência do estágio causam nos estudantes, pois é o momento onde são mostradas as condições reais das escolas e da profissão docente.

Ademais, Bozzini e Santos (2013) relatam em sua pesquisa que alguns acadêmicos também destacaram que o estágio contribuiu para reafirmação da escolha profissional, isto é, tornar-se professor. Ressalta-se que para Pimenta e Lima (2012, p.100) as atividades desenvolvidas no estágio se constituem como “possibilidade de reafirmação da escolha da profissão professor”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pimenta e Lima (2012) defendem a necessidade do estágio supervisionado na formação de futuros professores que não exercem a profissão docente. Para as autoras, o estágio é “antes de tudo um estágio de boas-vindas de novos companheiros de profissão” (PIMENTA; LIMA, p. 117).

Os resultados preliminares obtidos na pesquisa de mestrado em desenvolvimento e discutidos neste trabalho nos mostram que os licenciandos de Ciências e Biologia reconhecem o



estágio supervisionado como um espaço importante para a sua formação enquanto futuros professores, externando percepções favoráveis que se contrapõem à concepção tradicional do estágio, visto como a “hora da prática” nas licenciaturas.

Para a maioria dos acadêmicos, o estágio possibilita vivenciar a realidade escolar, aproximando-os do campo de trabalho que atuarão futuramente. Apenas um licenciando destacou que o estágio oportuniza momentos de relacionamento entre orientador e estagiário. E, para três licenciandos, o estágio supervisionado é compreendido como possibilidade de reafirmação da escolha da profissão professor; a esse respeito, observamos que dois licenciandos, apesar de vivenciarem e apontarem os dilemas que permeiam o ensino e aprendizagem dos alunos e a desvalorização social do professor, confirmam sua escolha profissional - se tornar professor.

Diante disso, entendemos que o estágio supervisionado deve ser mais do que um requisito obrigatório para a obtenção do diploma, pois ele precisa se configurar como um momento privilegiado na formação docente, que possibilite aos acadêmicos reflexões críticas sobre a realidade escolar em seu contexto histórico, social e político, sobre os aspectos que cercam o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos científicos e a respeito do aprender a profissão e construir a identidade docente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. Centralidade do estágio de Didática nas Licenciaturas: rupturas e ressignificações. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Orgs.). **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2014.

AMARAL, A. Q.; CARNIATTO, I.; MIGUEL, K. S.; BORGES, J. P. Limites e desafios do estágio supervisionado em um processo de reflexão num curso de Ciências Biológicas – Licenciatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., CONGRESSO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 1., 2011, Campinas. **Anais eletrônicos....** Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: <[http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viiienpec/resumos/R1261-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1261-1.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

AZEVEDO, R. O. M. et al. Formação inicial de professores da educação básica no Brasil: trajetória e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 997-1026, set./dez. 2012.

BARBOZA, R.; MARTORANO, S. A. A. Avaliação da compreensão dos licenciandos sobre a importância do estágio supervisionado na formação professores de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <[http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais\\_2015/listaresumos.htm](http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais_2015/listaresumos.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BARRETO, E. S.; MARLY, M. A.; ARAUJO, M. L. F. Estágio Supervisionado Obrigatório: contribuições de supervisores e orientadores na formação do futuro professor de Ciências e Biologia da UFRPE. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <[http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais\\_2015/listaresumos.htm](http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais_2015/listaresumos.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 1 de julho de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BOZZINI, I. C. T.; SANTOS, M. Percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1597-1.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

JONIS, M. A.; TRAZZI, P. S. S.; SANTOS, J. A. A construção de modelos no ensino de Biologia: uma experiência na formação inicial de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 10., 2015, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2015. Disponível em: <[http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais\\_2015/listaresumos.htm](http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais_2015/listaresumos.htm)>. Acesso em: 11 ago. 2017.

LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. Temas Básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, R. S.; SANTOS, S. “Script”: um instrumento para sistematizar a reflexão sobre a prática na formação de professores. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1547-1.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2012.

SHUVARTZ, M.; SOUZA, L. N. Os Projetos de Intervenção Pedagógica no Estágio Supervisionado: limites e possibilidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos....** Águas de Lindóia: ABRAPEC, 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0585-1.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SOUZA, R. F. Estágio curricular supervisionado e a integração teoria e prática: perspectivas da formação docente. **Revista da SBEnBio**, Niterói, n. 9, p. 704 - 714, 2016

SPOSITO, N. E. C. O estágio supervisionado e o ensino de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 1., 2011, Campinas. **Anais eletrônicos....** Campinas: ABRAPEC, 2011. Disponível em: < [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viiienpec/resumos/R1294-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R1294-1.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.